

FONTE : JB

CLASS. : 25

DATA : 26 06 91

PG. : 05

## Passarinho denuncia que missões religiosas são ameaça à Amazônia

BRASÍLIA — A entrada de missões religiosas na Amazônia a pretexto de preservar a população indígena foi denunciada ontem pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, como um dos fatores que o levam a pensar na ameaça de internacionalização da Amazônia. “Já foi localizado um padre que, ao invés da Bíblia, carregava um magnetômetro (instrumento que serve para detectar depósitos de metais)”, relatou. Em depoimento à CPI da Internacionalização da Amazônia, na Câmara dos Deputados, Passarinho afirmou que não sabe ainda identificar quais serão as estratégias usadas na região pelos que querem internacionalizar a região, mas comentou que os discursos ecológicos e de proteção ao índio, originários de outros países, podem significar “um biomofo que visa a planetarização da Amazônia”.

Ao depor na CPI, Passarinho observou que a soberania do país começa a preocupá-lo, e classificou como simbólica a conversão da dívida externa brasileira em projetos de proteção ao meio ambiente. Ressalvou que, para garantir a soberania do Brasil nesta negociação, é preciso manter o centro das decisões no país. “É possível negociar a dívida externa, desde que o negociador não fique com o centro das decisões, que deve permanecer aqui.” O ministro da Justiça lembrou que, diante do montante da dívida brasileira — mais de US\$ 100 bilhões —, a conversão em projetos de proteção ao meio ambiente vai atingir uma pequena parcela dos dólares.

**Documento** — O ministro mencionou a participação de missões religiosas na Amazônia ao falar sobre o documento do Conselho Mundial das



Brasília — Aldori Silva

*Passarinho: “Querem pôr o Brasil no banco dos réus”*

Igrejas Cristãs, que trata a Amazônia como um patrimônio mundial, ignorando a posse do território pelo Brasil, Colômbia e Venezuela. O documento também cita, como deveres dos missionários, preservar as nações indígenas e evitar seu fracionamento, definir marcas, unir e defender a soberania das áreas indígenas. “Aplicar estes princípios nos Estados Unidos seria muito interessante”, comentou Passarinho.

No discurso de preservação da floresta amazônica, o ministro localizou uma “espécie de histeria mundial, que pretende colocar o Brasil no banco dos réus por ecocídio”. A conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ser realizada no Rio de Janeiro, não vai deter-se apenas nos problemas do meio ambiente no Brasil, mas vai discutir o problema de uma forma global, esclareceu o ministro.